



Trabalhos Científicos

Título: Alergia A Proteína Do Leite De Vaca Com Manifestação Respiratória E Agravamento Nutricional

Autores: ANA CAROLINA BECHARA ABRAÃO (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI); ANÁLIA DA SILVA MOURA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); BRUNA VIEIRA BELARMINO DE OLIVEIRA (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI); TAMIRES CARNEIRO MARIANO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI); MARIA FERNANDA MARRANGHELLO D'AMICO (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI); FÁTIMA REGINA DE ALMEIDA PATIÑO (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI); KARYN CHACON DE MELO FREIRE DE CASTRO (CONJUNTO HOSPITALAR MANDAQUI)

Resumo: Introdução: A alergia a proteína do leite de vaca (APLV), considerada a mais prevalente na infância é definida como uma reação adversa a uma ou mais proteínas do leite, podendo ser IgE mediada ou não. Descrição do caso: Menor do sexo feminino, aos 56 dias de vida, internada por Bronquiolite, sendo verificado baixo ganho ponderal em aleitamento materno exclusivo, além de irritabilidade, cólicas e regurgitação. Suspeitado de Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE). Introduzido fórmula AR e ranitidina, evoluindo nesta primeira internação com melhora clínica. Desde então manteve-se até os 5 meses com várias internações por crises de sibilância, diarreia, cólicas e anemia, sendo realizada a hipótese de alergia a proteína do leite de vaca (APLV), introduzido fórmula extensamente hidrolisada (FEH) e solicitado exames: RAST (negativo), sangue oculto nas fezes (positivo) e alfa1 antitripsina fecal (normal). Evoluiu com melhora nos 5 primeiros dias, porém posteriormente retornaram os sintomas sendo trocado para fórmula de aminoácidos (FAA), com regressão de todo o quadro clínico. Discussão: Na paciente em questão foi realizada a hipótese diagnóstica de APLV devido a persistência das crises de sibilância, recusa alimentar, não ganho de peso e ausência de resposta ao tratamento clínico da DRGE. Os sintomas respiratórios presentes nas reações de hipersensibilidade alimentar geralmente são IgE mediados, portanto foram solicitados exames em busca de confirmação diagnóstica que vieram negativos, porém realizamos teste de exclusão da PLV, o qual foi positivo, com melhora importante do quadro com o uso de FAA, confirmando então o diagnóstico clínico de APLV não IgE mediada. Conclusão: Apesar dos sintomas respiratórios se apresentarem geralmente em reações do tipo IgE mediadas, mesmo diante de exames negativos é válido a realização do teste de exclusão da PLV e uso de FEH e ou/ FAA, com posterior teste de desencadeamento, com retorno da sintomatologia, confirmando desta maneira a APLV.